

MEMÓRIA DE UM TEMPO ONDE LUTAR POR SEU DIREITO É UM DEFEITO QUE MATA: PADRE HENRIQUE, UMA CICATRIZ DA DITADURA NA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE (1969)

Weinar dos Santos Silva
Graduanda em História, Unicap
weinar.2020105037@unicap.br
Maria Clara C. de Mello Oliveira
Graduanda em História, Unicap
maria.2021103734@unicap.br
Luan Keyvson Tomaz do Nascimento
Graduando em História, Unicap
luan.2020201866@unicap.br

RESUMO

Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, conhecido como Padre Henrique, foi um dos muitos nomes dentre as vítimas do período em que o governo ditatorial, implantado no golpe civil-militar de 1964, dominou o Brasil. Estudioso e defensor dos direitos humanos, teve seu futuro ceifado por motivações políticas e, nas entrelinhas do crime, para talvez mandar um recado ao então Arcebispo Dom Helder Camara, haja vista a impossibilidade de atingir diretamente o Arcebispo por seu posicionamento político. Padre Henrique foi sequestrado, torturado e assassinado em 27 de maio de 1969 por um grupo do Comando de Caça aos Comunistas (CCC) e por agentes da polícia civil de Pernambuco, sendo encontrado sem vida às 6 horas da manhã do dia seguinte em uma avenida da Cidade Universitária, localizada em Recife. Entendemos, então, a importância de estudar as mobilizações que partiram da igreja e o posicionamento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) durante o exercício do AI-5, utilizando de análise crítica dos documentos da Comissão da Verdade, partindo da metodologia da Historiadora Tânia Regina de Luca, junto ao porte teórico abordado por Michel de Foucault sobre Relação de poder.

PALAVRAS-CHAVE: Poder; Igreja; Ditadura.

Introdução

Antônio Henrique Pereira da Silva Neto nasceu em vinte e oito de outubro de 1940, na cidade de Recife, sendo o primeiro filho de doze de Isaíras Pereira da Silva e de José Henrique Pereira da Silva Neto. A respeito de sua escolarização básica, frequentou as seguintes instituições: Ginásio da Madalena (primeiro grau) e Colégio Salesiano (curso científico[1]).

Foi em 1956, aos dezesseis anos de idade, porém, que começou a ter interesse em ser seminarista e enfim a frequentar o Seminário de Olinda, posteriormente indo para o Seminário da Imaculada Conceição, localizado no bairro da Várzea. Ao avançar os estudos, recebe as ordens menores em 1960 e deixa o Brasil para desbravar terras estrangeiras, tendo ido cursar teologia no *Mount Saint Bernard Seminary*[2] (Estados Unidos). Após dois anos, em 1962, retorna ao seu país de nascença para o curso de seminarista no Seminário Regional do Nordeste, em Olinda (PE), e depois em Camaragibe (PE). Apenas em 1965, aos vinte e cinco anos, que foi finalmente ordenado Sacerdote na Matriz da Torre por Dom Helder Camara[3].

Padre Antônio Henrique, então, se consolidou como sociólogo e professor, tendo trabalhado em várias escolas do Recife, como o Marista, o Nóbrega e o Vera Cruz. Ele também era auxiliar direto de Dom Helder e Coordenador da Pastoral da Juventude; se dedicava a trabalhar sobre temas como inclusão social e recuperação de jovens viciados em drogas. Por estar em diálogo constante com os jovens, envolveu-se em movimentos estudantis e até mantinha contato com estudantes cassados pelo governo.

Assim como Dom Helder, era um grande opositor ao Regime Militar, apesar de não ser participante de nenhuma organização política. À exemplo de sua atuação, pode-se citar o fato de que, quando o estudante Cândido Pinto[4] sofreu um atentado e ficou paralítico, foi

---

[1] Até 1967, o atual ensino médio era dividido em três cursos, e um deles era o curso científico. Este curso oferecia mais disciplinas voltadas para ciências humanas e exatas.

[2] Instituição católica de ensino superior fundada por Mathias Loras, o primeiro bispo de Dubuque, em sua própria residência, no ano de 1839. O seminário estava voltado para a educação de padres e seu edifício é, atualmente, parte do Registro Nacional de Lugares Históricos dos EUA.

[3] Dom Helder Pessôa Camara foi um bispo católico, arcebispo emérito da Arquidiocese de Olinda e Recife. Foi idealizador e um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo nomeado como secretário-geral da instituição. Era popularmente conhecido por ser defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar. Pregava pela não-violência e um de seus desejos era uma Igreja mais próxima dos pobres. Usamos aqui e nas demais ocasiões seu nome grifado como ele explicitamente pedia, isto é, sem os acentos em Helder e em Camara, mas sim em Pessôa, conforme sua certidão de nascimento.

[4] Presidente da União dos Estudantes de Pernambuco (UEP) e amigo próximo de Pe. Henrique. Cândido perdeu parte dos movimentos do corpo após o atentado.

Padre Henrique quem começou a articular os estudantes para que pudessem protestar contra esse episódio aliados ao Ministério da educação.

Pe. Henrique é encontrado morto: o que poderia ter acontecido?

Padre Henrique foi encontrado sem vida em terreno baldio no bairro da Cidade Universitária às 6 horas da manhã, próximo a BR-101, amarrado em grossas cordas, com golpes de faca peixeira e sinais de tortura, que foram finalizadas com dois ferimentos de bala, um na cabeça e um no pescoço. Testemunhas afirmaram ter visto o padre entrar em uma Ford Rural[5] de cor verde e branca após sair de uma reunião de pais e mestres em uma casa no bairro do Parnamirim. Padre Henrique teria sido coagido a entrar no veículo, que, de acordo com testemunhas em depoimentos à Delegacia de Homicídios, estava com passageiros homens ocupando os outros assentos do carro. Após o sequestro da noite de 26 de maio, a vítima não foi vista com vida novamente e o caso não obteve novos relatos referente ao caminho percorrido até o bairro da Cidade Universitária, onde o crime aconteceu.

A mãe de Pe. Antônio Henrique, a sra. Isaíras, afirma que seu filho vinha recebendo ameaças por carta e telefonemas, além de observar comportamentos estranhos vindos de terceiros que andavam "rondando" sua residência. Dona Isaíras ainda menciona que, após o atentado sofrido pelo estudante Cândido Pinto, onde o Padre Henrique também estava presente, seu filho chegou a comentar em casa, brincando, que ele poderia ser a próxima vítima. Por estes motivos, nunca deixou de acreditar que a morte do seu filho tenha se dado por motivações políticas, e que a participação da polícia, de acordo com ela, foi uma importante contribuição na realização do assassinato.

Repercussão nacional e internacional

Segundo o Diário de Pernambuco (1969)[6], dez mil pessoas conduziram padre Henrique ao cemitério da Várzea, celebrando a missa de corpo presente na Igreja do Espinheiro, que terminou com o cortejo fúnebre realizado a pé, até o Cemitério da Várzea,

[5] Após o ocorrido, várias placas de carro deste modelo foram analisadas pela polícia, que solicitou ao Detran, uma relação de todos os carros da Ford matriculados no estado de Pernambuco, que possuíam estas especificações.

[6] Em jornal publicado em 29 de maio de 1969, exatamente dois dias após o assassinato.

aproximadamente 10 quilômetros. O cortejo foi acompanhado por sacerdotes da Arquidiocese, mas também por diversos movimentos estudantis.

No dia 30 de maio, o mesmo jornal retorna com matéria anunciando a chegada de Frei Aloísio Lorscheider[7], secretário executivo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)[8], que chegou a Pernambuco para se reunir com o clero da Arquidiocese de Olinda e Recife, além de buscar se informar oficialmente do assassinato e apresentar condolências ao episcopado brasileiro. Em entrevista, Frei Aloísio afirmou que a igreja católica estava completamente abalada com a morte do Padre Henrique, e que sua morte deveria ser investigada com urgência.

Uma semana após o crime, jornais de todo o país, principalmente estaduais, continuam noticiando o caso ou qualquer tema que tivesse ligação. De acordo com o Diário de Pernambuco, missas foram celebradas em todas as da cidade do Recife em memória do padre sequestrado e assassinado. No mesmo dia, fontes da Arquidiocese de Olinda e Recife anunciaram a chegada de um padre jesuíta, que vindo da Bahia[9], buscava detalhes do caso para então prestar condolências à família do sacerdote. Com mais um respeitável nome chegando ao estado, pode-se notar a forma como o caso repercutiu nacionalmente, ultrapassando as "barreiras" da área de abrangência da Arquidiocese de Dom Helder Camara.

Em julho de 1969, o *La Documentation Catholique*[10], importante periódico francês lamenta a morte de Pe. Henrique, com um breve relato de Dom Helder Camara. O periódico, que faz apelo por uma investigação mais detalhada do ocorrido, obteve má aceitação dentro do governo ditatorial da época, além de ataques vindos de personalidades conservadoras

---

[7] Frei Aloísio Lorscheider era, até então, a quarta figura mais importante dentro da hierarquia governamental da CNBB. Tornou-se presidente da CNBB, bispo, arcebispo e finalmente, cardeal.

[8] A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é uma instituição fundada em 14 de outubro de 1952, no Rio de Janeiro, até então capital do país. Após a construção de Brasília, sua sede foi alterada para a nova capital. A instituição reúne bispos católicos, que "exercem conjuntamente certas funções pastorais em favor dos fiéis do seu território, a fim de promover o maior bem que a Igreja proporciona aos homens, principalmente em formas e modalidades de apostolado devidamente adaptadas às circunstâncias de tempo e lugar, de acordo com o direito" (Cân. 447), baseando-se diretamente no Código de Direito Canônico, normas jurídicas que regulam a organização da Igreja Católica Romana.

[9] O estado da Bahia era sede do Primado Brasileiro da Igreja Católica, e sua arquidiocese, além de ser, por muito tempo, a maior do mundo, até o ano de 1892, também era a primeira do Brasil e uma das mais antigas de todo o continente americano.

[10] Periódico francês criado em 1919, pela editora *Bayard Presse*, que possui os principais textos oficiais da França e do mundo, com mensagens do Papa, da Santa Fé e de bispos espalhados pelos países. Seus documentos ecumênicos são publicados na íntegra com tradução em língua francesa.

brasileiras, como por exemplo o jornalista católico Gustavo Corção[11], que publicou no Jornal O GLOBO, em setembro de 1969, um artigo contra a "mentira que foi no mundo liberal uma bandeira de progresso e que hoje nos empurra para a destruição de toda uma civilização e talvez do próprio mundo" (CORÇÃO, 1969), onde o escritor afirma que o periódico francês era abertamente comunista, deturpador do evangelho e fonte de falsas notícias, fazendo menção ao caso do Padre Henrique, que havia sido morto naquele ano. Corção ainda afirma:

> Agora, mais recentemente, em 6 de julho, na página 644, volta novamente o Brasil à berlinda a propósito do assassinato do Pe. Henrique Pereira Neto. A certa altura diz a notícia: "Sua morte provocou uma intensa emoção no seio da Igreja do Brasil, onde se assinala que é a primeira vez que os "ativistas" ousam proceder à eliminação de um sacerdote". E mais adiante: "Este crime é obra daqueles que julgam poder salvar a civilização cristã eliminando padres". São palavras de Dom Hélder Câmara que *La Documentation Catholique* leva profundamente a sério (CORÇÃO, 1969).

Gustavo Corção segue, em seu artigo, despejando ataques ao periódico, à CNBB e principalmente a Dom Helder, que segundo ele, estava mentindo acerca da comoção nacional e internacional que a morte do seu sacerdote havia gerado. Corção continua:

> Eu não sei onde é que se situa o "seio da Igreja no Brasil", mas sei como hoje todos sabem que o pobre moço no Recife foi vítima de um crime vulgar do qual os progressistas não poderão tirar nenhum proveito. É verdade que no primeiro momento D. Hélder Câmara aproveitou-se triunfalmente do cadáver e conseguiu emocionar a CNBB. O povo brasileiro não sentiu nenhuma emoção especial. Agora vejo que o incidente serviu para difamar o Brasil no estrangeiro; e como uma coisa escrita em francês é muito mais lida do que em português, e como o Brasil não se defende, a não ser nestas mal traçadas linhas que nenhum francês lerá, é incontestável a vitória que D. Hélder registrou com o cadáver do Padre Henrique.

Gustavo Corção estava mesmo tentando defender seu país após manchetes estrangeiras? Não se sabe ao certo, mas o ataque direto à Dom Helder Camara mostrou que seu desgosto estava ligado ao clero brasileiro que, em partes, vinha se distanciando do conservadorismo extremo que o jornalista acreditava e defendia, haja vista o parágrafo onde mesmo afirma que "o Povo de Deus no Brasil não vê com bons olhos essa evangelização"[12]

---

[11] Gustavo Corção foi um escritor e jornalista brasileiro, conhecido pelo seu posicionamento político e fortemente conservador. Corção combatia o catolicismo liberal e defendia o tradicionalismo doutrinário, o que, em certo período, o colocou em posição contrária à Igreja Católica. É lembrado pela sua defesa na conservação da tradição católica, sendo este o seu principal legado para os católicos.

[12] No que se refere aos métodos que, para Gustavo Corção, era progressista e se afastava da investida conservadora em que ele acreditava ser o ideal evangelizador.

(CORÇÃO, 1969), ou quando diz que "E assim traz o mundo eclesiástico sua contribuição de mentiras"[13] (CORÇÃO, 1969).

Nenhum descontentamento por parte da classe mais conservadora impediu a mídia e outros movimentos de continuar informando sobre Pe. Henrique, já que em 10 de maio de 1970, o Jornal do Comércio publica manchete anunciando a realização de missas em 33 igrejas para lembrar, com bastante gratidão, a figura do Padre Henrique. Os dirigentes da Arquidiocese de Olinda e Recife continuaram com o apelo às autoridades, que mesmo tendo passado um ano, ainda não haviam solucionado o caso.

Igreja X Estado: um momento de ruptura das instituições de poder?

A fronteira entre a Igreja e o Estado é historicamente indefinida. As religiões têm a capacidade de interferir nos Poderes Públicos, para fazer prevalecer suas verdades, seus princípios morais e religiosos, sobre os princípios democráticos.

Durante o período colonial e imperial do Brasil, Igreja e Estado estavam entrelaçados enquanto instituições legitimadoras do poder e normatizadoras dos corpos e das mentes[14]. Com princípios reguladores e organizadores do que lhes era visto como uma sociedade iniciante, conquistava então a consciência dos sujeitos e obtinha o monopólio do capital simbólico no imaginário social.

Chegada a República, percebe-se assim, por parte da Igreja, a utilização de seus recursos para incorporar valores cristãos à nova constituição que implantou um regime baseado na laicidade, sem recorrer ao poder eclesiástico em sua apresentação, o qual não faz qualquer menção a Deus. Neste sentido, a nova Constituição, ou mais precisamente, o Poder Constituinte, não buscou qualquer legitimação no poder religioso, o que também gerou mudanças no comportamento da Igreja, como afirma Rulian Emmerick:

> O regime de separação das instituições Igreja/Estado trouxe mudanças significativas nas relações de poder, mas esta separação não ocasionou somente consequências negativas para a Igreja Católica. Não obstante a nova legislação ter dificultado a intervenção religiosa em assuntos relativos à moral, à família, à educação etc., a Igreja Católica estava livre para publicar os seus documentos e cobrar o dízimo sem interferências do Estado. Enfim, a separação Igreja/Estado significou para aquela maior autonomia em relação a este, inclusive, para

[13] Corção consolida novamente seu pensamento retrógrado. O trecho reforça os ataques promovidos pelo jornalista à igreja católica e alguns de seus representantes, em especial o Dom Helder Camara.

[14] Levando em conta o fato de que no período citado, a Igreja Católica era a religião oficial do território brasileiro e a Ordem Social, ou seja, um conjunto de normas, instituições e costumes que regulam a vida dos indivíduos e suas relações, fortalecia ainda mais esse envolvimento entre Igreja e Estado.

> diversificar o seu trabalho pastoral. Externa ao poder político, a Igreja Católica passaria por modificações em suas estratégias de atuação no espaço público da política e do social, podendo assim atuar sem a ingerência do Estado na sua organização interna e no seu trabalho no campo social (EMMERICK, 2010).

No decorrer do período republicano brasileiro, é perceptível as diversas mudanças nas nuances da igreja, visto que a sociedade seguia as evoluções tecnológicas do século XX, a industrialização[15], a urbanização e também a secularização que trazia uma nova perspectiva sobre a religiosidade popular. Um ponto crucial para o progresso partindo de dentro para fora da igreja foi sem dúvidas o Concílio Ecumênico Vaticano II[16], trazendo uma primavera para a igreja a nível mundial.

No cenário do golpe civil-militar no Brasil, vemos um estranhamento entre estas duas instituições, um conflito entre poderes de características diferentes, poderes percebidos como protetores da população, mas que, neste momento da história brasileira, qual poder tinha a intenção de proteger e o que protegia?

A Igreja posicionou-se claramente em prol da justiça social e da democracia através de uma atuação mais próxima dos grupos vulneráveis, do lado oposto vem o Estado representado pelo Governo Militar que lutava principalmente contra o fantasma do comunismo, a principal ameaça contra o conservadorismo e que era desenhado pelos opositores com características do que a Igreja representava.

> Um dos desdobramentos mais relevantes da conjuntura, ameaçadora do ponto de vista conservador, foi a proliferação de organizações anticomunistas. Amedrontados pela impressão de que os inimigos estavam se fortalecendo - influência cubana, crescimento das esquerdas, ascensão de Goulart - os grupos comprometidos com o anticomunismo começaram a se organizar. Nos anos imediatamente anteriores ao golpe de 1964, uma miríade de entidades anticomunistas se estruturou, compondo um número difícil de precisar. Elas surgiram às dezenas, na maioria dos casos experiências efêmeras e que deixaram poucas marcas. O caráter fugaz e a forma como atuaram sugerem a forte impressão de que muitas não passavam de organizações "fantasma", estruturas que só possuíam nome e meia dúzia de aderentes. Às vezes, a precariedade era tal que a própria denominação não estava bem fixada, aparecendo registros com versões diferentes para a identificação do mesmo grupo (Liga ou Legião Anticomunista, por exemplo) (MOTTA, p. 293 e 294, 2000).

[15] Principalmente após o Governo de Juscelino Kubitschek, responsável pelo período de grande industrialização no país.

[16] O Concílio Ecumênico Vaticano II foi uma destas reuniões de dignitários da Igreja Católica, com o objetivo de modernizar a igreja. Estes encontros começaram em 1962, impulsionados pelo Papa João XXIII, sendo concluído em 1965, sob o papado de Paulo VI. Dentre as novidades após o Concílio, os Papas dividiram dali em diante mais do seu poder com os bispos. Além disso, as missas também deixaram de ser rezadas em latim e passaram a ser rezadas nas línguas de cada país.

Temos neste cenário o envolvimento das relações de poder expressas por Michel Foucault[17], o filósofo trata a questão sobre o poder para se fazer entender que para ele o poder é algo que opera por meio do discurso. “Por isso, esta vontade de verdade apoiada num suporte institucional exerce sobre os outros discursos um poder de coerção” (FOUCAULT, 1995, p. 2). Dessa forma, não existe um único discurso verdadeiro, pois é na vontade da verdade que se busca o discurso verdadeiro que impõe poder perante outros. Para Foucault, o discurso é, ao mesmo tempo, o porquê e pelo que lutamos; o poder que desejamos.

Neste cenário, percebe-se uma ruptura onde, o Estado, em posse do autoritarismo, exerce a relação de poder sobre a igreja, representada pela figura de Dom Helder Camara e consequentemente tendo Padre Henrique como um alvo mais “fácil” de ser atingido, para assim mostrar ao Arcebispo o quanto o poder do Estado se sobreponha ao da igreja.

> Na biopolítica, o agraciamento do espaço corresponderá ao problema da organização de um “meio” que permita a circulação das coisas e das pessoas. A normalização, por sua vez, irá se referir aos mecanismos de regulação que atuam sobre os processos gerais da vida. E o corpo a ser singularizado como objeto e sujeito dos mecanismos de poder é o corpo coletivo das populações (FONSECA, 2008, p. 242 apud SOUZA, 2014 p. 119).

Infelizmente, dentro destes discursos que elevaram o poder do Estado sobre a Igreja, percebemos o silenciamento dos fiéis e do corpo eclesiástico da Igreja no Brasil, especificamente no estado de Pernambuco, palco do sequestro e assassinato de Pe. Henrique, onde a tentativa de silenciar “a voz que clamava no deserto”, como a figura de João Batista, representada em João 1:23 e que aqui interpretamos como Dom Helder Camara, impondo-lhe a tortura de viver sem um de seus maiores aliados amigos mais próximos. Um grito em silêncio, uma cicatriz não sarada, uma voz ceifada por exercer o simples direito de lutar por seu direito, de lutar pelo direito de seus irmãos.

Considerações finais

[17] Michel Foucault foi um filósofo, teórico social, filólogo, crítico literário e professor de História dos Sistemas do Pensamento, na Collège de France, em Paris. De acordo com Foucault, a sociedade fazia uso abusivo do poder através das instituições, escolas e prisões, por exemplo. Também afirmou que a disciplina era o principal meio para dominar e domesticar o comportamento humano, e, neste caso, a relação “Igreja x Estado x sociedade brasileira”.

Compreendemos que as manifestações contrárias ao regime militar eram constantes, estendendo-se até os círculos religiosos, visto que muitos representantes da igreja sofreram forte perseguição no período citado. Contudo, observa-se que a figura de Dom Helder Camara trazia um incômodo peculiar ao Estado neste momento, e Padre Antônio Henrique, por estar diretamente ativo tanto nas ações da Igreja como inserido indiretamente aos movimentos sociais, precisamente na Arquidiocese de Olinda e Recife, ao lado do Dom, tenha se tornado um alvo para a demonstração de poder do governo, atingindo diretamente Dom Helder Camara.

Outra observação é a respeito das manifestações após a morte de Padre Henrique, que dada as circunstâncias foram sempre atreladas ao âmbito religioso, sendo lembrado em missas e em alguns discursos de superiores da CNBB, como também de Dom Helder e manchetes estrangeiras em forma de homenagem.

Buscamos identificar e analisar, nos periódicos que circulavam em Pernambuco e em todo o território nacional, além dos internacionais, que noticiaram a morte, a repercussão do cortejo fúnebre e das manifestações após o acontecido, através da Hemeroteca Digital[18], Acervo Dom Hélder Câmara[19] e da Comissão da Verdade de Pernambuco[20].

Os periódicos têm sido utilizados em análises históricas como objeto e como fonte. Tal utilização é fruto de um longo processo na história e historiografia, no geral, e na brasileira, porém esse nem sempre foi o quadro. Segundo Tânia Regina de Luca[21] (2005, p. 113-114), por muito tempo relutou-se em promover uma história escrita por meio da imprensa[22], apesar de haver uma preocupação em escrever a história da imprensa. Esta resistência existia pela tradição da chamada história tradicional e a percepção quanto às próprias características dos periódicos. Existia uma busca da verdade, tradição em curso desde o século XIX e início do XX, segundo a qual o historiador em seu ofício deveria atingir a verdade, através de documentos carregados de objetividade, neutralidade, fidedignidade e distanciados no tempo, é a síntese dessa maneira de conceber a escrita da história.

---

[18] A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de jornais e revistas nacionais. Tem como objetivo divulgar o acervo documental de periódicos e jornais publicados em todo o país. Seu acesso é público.

[19] Constam, neste acervo, páginas de documentos, tais como circulares, cartas, meditações, discursos, além de livros publicados e multimídia, como também prêmios, homenagens e condecorações por entidades nacionais e estrangeiras.

[20] A Comissão Nacional da Verdade foi um colegiado instituído pelo governo do Brasil para investigar as graves violações de direitos humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988.

[21] Historiadora e escritora brasileira, foi pesquisadora principal no projeto temático "A circulação transatlântica dos impressos. A globalização da cultura no século XIX", financiado pela Fapesp. Responsável, junto ao CNPq, pelo financiamento do projeto "Estudos de jornais em língua estrangeira (TRANSFOPRESS Brasil)".

[22] Haja vista a importância dos periódicos para a realização do presente trabalho.

Através desta perspectiva, foi obtida a percepção da influência do poder exercido pelo Estado, e a repressão do governo civil-militar, que impossibilitava a mídia de expor com clareza o acontecido, além de silenciar os fiéis e todo o corpo eclesiástico. Foi apenas com a implantação da Comissão da Verdade é que se pôde analisar o assunto com clareza, mesmo ainda estando inconclusivo.

A ausência de outras notícias sobre a repercussão e manifestações significam assim muito além de um simples silêncio. Esse silenciamento, dentro do âmbito secular, provoca o pensamento de que o rompimento da união histórica entre a igreja e o estado durante o Governo Militar no Brasil não tenha sido uma briga comprada pela população, mas pelos religiosos, devido a conotação política envolvida.

Referências

Antônio Henrique Pereira Neto (Padre Henrique). Memórias da ditadura. Disponível em: https://memoriasdaditadura.org.br/memorial/antonio-henrique-pereira-neto-padre-henrique/. Acesso em: Outubro de 2022.

Antônio Henrique Pereira Neto. MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO. Disponível em: http://memorialdaresistenciasp.org.br/pessoas/antonio-henrique-pereira-neto/. Acesso em: Outubro de 2022.

AZEVEDO, Dermi. **A igreja é seu papel político no Brasil.** Revista Estudos Avançados 18 (52), 2004. USP - SP. p. 109-120

CUNHA, Diogo. **Estado de exceção, Igreja Católica e repressão: o assassinato do Padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto.** Recife, 2007.

Dez mil pessoas conduziram padre Henrique ao cemitério da Várzea. Diário de Pernambuco. Recife, 29 de maio de 1969. Disponível em: http://200.238.101.22/docreader/Jornais/843. Acesso em: Outubro de 2022.

Dom Hélder vai a Brasília analisar a missão de leigos na conferência dos bispos. Jornal do Comércio. Recife, 10 de maio de 1970. Disponível em: http://200.238.101.22/docreader/Jornais/923. Acesso em: Outubro de 2022.

Emissário da Conferência Nacional reuniu-se com bispos: condolências. Diário de Pernambuco. Recife, 30 de maio de 1969. Disponível em: http://200.238.101.22/docreader/Jornais/844. Acesso em: Outubro de 2022.

EMMERICK, Rulian. **As relações Igreja/Estado no Direito Constitucional Brasileiro.** Um esboço para pensar o lugar das religiões no espaço público na contemporaneidade. Disponível em: http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/383/743. Acesso em: Outubro de 2022

FISHY-AGÊNCIA DIGITAL. **Morte de Padre Henrique, uma história que não pode ser esquecida, completa 51 anos.** Disponível em: https://www.cepe.com.br/noticias/morte-de-padre-henrique--uma-historia-que-nao-pode-ser-esquecida–completa-51-anos. Acesso em: Outubro de 2022.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso de Michel Foucault**. Tradução: Adalberto de Oliveira Souza. Apontamentos nº 29. Universidade Estadual de Maringá, 1995.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

"La Documentation Catholique". O GLOBO. Rio de Janeiro, 06 de setembro de 1969. Disponível em: http://200.238.101.22/docreader/Jornais/864. Acesso em: Outubro de 2022.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINKSY, Carla Bassanesi. FONTES HISTÓRICAS. 3a ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

Missas em todas as igrejas do Recife serão celebradas por alma do padre. Diário Pernambucano. Recife, 03 de junho de 1969. Disponível em: http://200.238.101.22/docreader/Jornais/847. Acesso em: Outubro de 2022.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "perigo vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: Dezembro de 2022.

Pe. Antônio Henrique. Conecta Recife-Secretaria da Educação. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/pr/seceducacao/especial/padreHenrique/peantonio.html. Acesso em: Outubro de 2022.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **O poder e o conhecimento: introdução ao pensamento de Michel Foucault,** EDUFBA, Salvador, 2014.